

ARTIGO

DS

RECUPERAÇÃO JUDICIAL NÃO DEVE SER TABU

Com o crescimento e o passar dos meses no cenário crítico de pandemia, não é somente os tristes números de doença e falecimento que ilustram a gravidade do problema; o novo coronavírus (Covid-19) também atingiu drasticamente o setor empresarial e as pequenas cidades, sendo que muitas delas têm a principal fonte econômica no comércio local.

A pandemia não poupou nenhum tipo de negócio, do microempreendedor aos gigantes do mercado. O megaempreendimento canadense Cirque du Soleil, por exemplo, entrou em recuperação judicial após demitir milhares de funcionários, acumulando uma dívida bilionária.

No Brasil, os dados da Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia apontam um cenário negativo para as empresas. Cerca de 3.500 companhias irão recorrer à recuperação judicial ou decretar falência nos próximos meses. A inadimplência pode crescer 294% em relação a um cenário sem a pandemia, atingindo 271 mil empresas no país.

De acordo com os dados da Junta Comercial de Mato Grosso (Jucemat), somente nos primeiros seis meses deste ano, houve baixa em todo o Estado de 6.217 empreendimentos.

Assim, mais um termo jurídico passou a fazer parte dos noticiários e despertar curiosidades: recuperação judicial em linhas gerais é a reorganização econômica, administrativa e financeira de uma empresa, feita com a intermediação da Justiça. Importante ferramenta utilizada justamente para evitar a falência.

Uma empresa precisa passar por um processo de recuperação quando está endividada e não consegue gerar lucro suficiente para cumprir suas obrigações, como pagar seus credores, fornecedores, funcionários e impostos.

Os efeitos colaterais da Covid-19 mostram um cenário caótico, o setor empresarial também está enfermo, e o acompanhamento jurídico para as empresas seguirem com flego se faz ainda mais necessário.

Imprevistos acontecem e uma empresa sólida (de todos os portes) também pode passar por reestruturação e ver nisso um importante meio de evitar falências. O plano de recuperação interessa a todos os envolvidos. É uma forma de garantir os interesses dos credores e dos empregados, graças à possibilidade de recuperação dos créditos e de manutenção dos empregos.

Recuperação judicial é diferente de falência. Uma interrogação frequente que se faz oportuno esclarecer. Na falência a empresa encerra completamente suas atividades e seus ativos são recolhidos pela Justiça e vendidos para o pagamento de suas dívidas.

A pandemia não poupou nenhum tipo de negócio (...)

Segundo informações do Estadão, a crise fez o número de falências dar salto de 71,3% no mês de junho e especialistas veem piora. Levantamento da Boa Vista SCPC mostra ainda alta de 44,6% nos processos de recuperação judicial; pequenas companhias respondem por mais de 90% dos negócios afetados.

Vale mais uma vez de forma didática enfatizar que a recuperação judicial é um processo pelo qual a empresa passa com o objetivo de permitir que se reorganize financeira, econômica e administrativamente com a intermediação do Poder Judiciário.

O instrumento da recuperação judicial que até então era um tabu entre os empresários, agora, com o fenômeno de 2020, deverá ser tratado de outra forma, e não mais como sinônimo de erro das empresas.

Sem sombra de dúvidas, o novo coronavírus também será um marco no âmbito do Direito Empresarial.

VALE DO SEPOTUBA

Unimed celebra um ano de atividades do Núcleo de Oncologia



Núcleo de Oncologia e Centro de Infusão atende Tangará da Serra e região

202 pessoas já utilizaram os serviços, mais de 100 pacientes já receberam alta

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A Unimed Vale do Sepotuba atua na região há 22 anos, conta com uma rede ampla de médicos especialistas, hospitais, clínicas e laboratórios, oferece atendimentos de segurança e cuidados diferenciados aos mais de 40 mil beneficiários.

A fim de manter a humanização e excelência nos atendimentos aos seus clientes, principalmente aos que necessitam realizar o tratamento de câncer, no ano de 2019 inaugurou o Núcleo de Oncologia e Centro de In-

fusão para atender Tangará da Serra e região. O desgaste físico e emocional para batalhar contra esta doença é enorme e ofertar este serviço aos seus clientes faz toda diferença.

Um ano depois os resultados do projeto de expansão das atividades já podem ser vistos e vividos pelos beneficiários. Ao todo 202 pessoas já utilizaram os serviços, mais de 100 pacientes já receberam alta e seguem em acompanhamento médico, outros 68 continuam com tratamento humanizado e próximos de seus familiares.

Para o presidente da Unimed Vale Sepotuba, Ricardo Gonsales, o primeiro ano deve ser classificado como muito positivo. “Os resultados operacionais superaram muito as expectativas criadas para

o primeiro ano. É notório a forma como conseguimos proporcionar melhor qualidade de vida aos beneficiários que fazem tratamento de câncer, e isso nos deixa muito felizes. Esperamos cada vez mais diminuir as distancias, atender mais e melhor, proporcionar qualidade de vida aos clientes Onco-lógicos bem como àqueles que utilizam nossos serviços de infusão para medicamentos especiais.”

“Só o fato de estar tratando perto de casa, já ajuda bastante. Com a força dos familiares tudo fica diferente”, completou médico oncologista clínico, Cestênio Magalhães, ao garantir que o fator psicológico faz toda a diferença no tratamento de um paciente, não só nos casos de câncer, mas em qualquer tratamento.

TODA SEMANA

Estado promove II Encontro Mato-grossense de Aleitamento Materno

Fernanda Nazário / SES-MT

Começou nesta segunda-feira, 3, o II Encontro Mato-grossense de Aleitamento Materno (Emama), realizado pela Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT). Devido à pandemia pelo coronavírus, o evento será virtual e transmitido pelo Telessaúde, por meio do canal Tele Educa Mato Grosso, no YouTube.

O encontro faz alusão à

Semana Mundial de Aleitamento Materno, que trata a temática mundial “Apoie o aleitamento materno: por um planeta saudável”. A atividade também marca o início da campanha nacional Agosto Dourado, movimento que visa à conscientização sobre a necessidade da amamentação na primeira hora de vida, mantendo-a de forma exclusiva por seis meses e complementada até os dois anos de idade ou mais.

As atividades do Emama

ocorrerão de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, com pausa durante o horário do almoço. Entre os temas a serem abordados, está a evolução dos indicadores de aleitamento materno no Brasil, o conflito de interesses e o impacto na amamentação e o aconselhamento em Aleitamento Materno em tempos de pandemia.

O evento é aberto aos profissionais da saúde e às pessoas que tiverem interesse na temática.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 99809.2921 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724
Diário da Serra® O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996 EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997 Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W Parque Mansões - CEP:78300-000 Tangará da Serra - MT - Brasil  www.facebook.com/jornalds  @diariodaserra	